

Pressões sobre dólar vão diminuir em março

Acordo com FMI e posse de Fraga devem neutralizar a tendência de alta causada pelo vencimento de títulos

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

O mês de março deve ser menos tumultuado do que fevereiro para o mercado de câmbio. Essa é a expectativa de executivos do mercado financeiro, que apostam até numa queda da cotação do dólar para algo entre R\$ 1,80 e R\$ 1,90, especialmente depois da segunda quinzena.

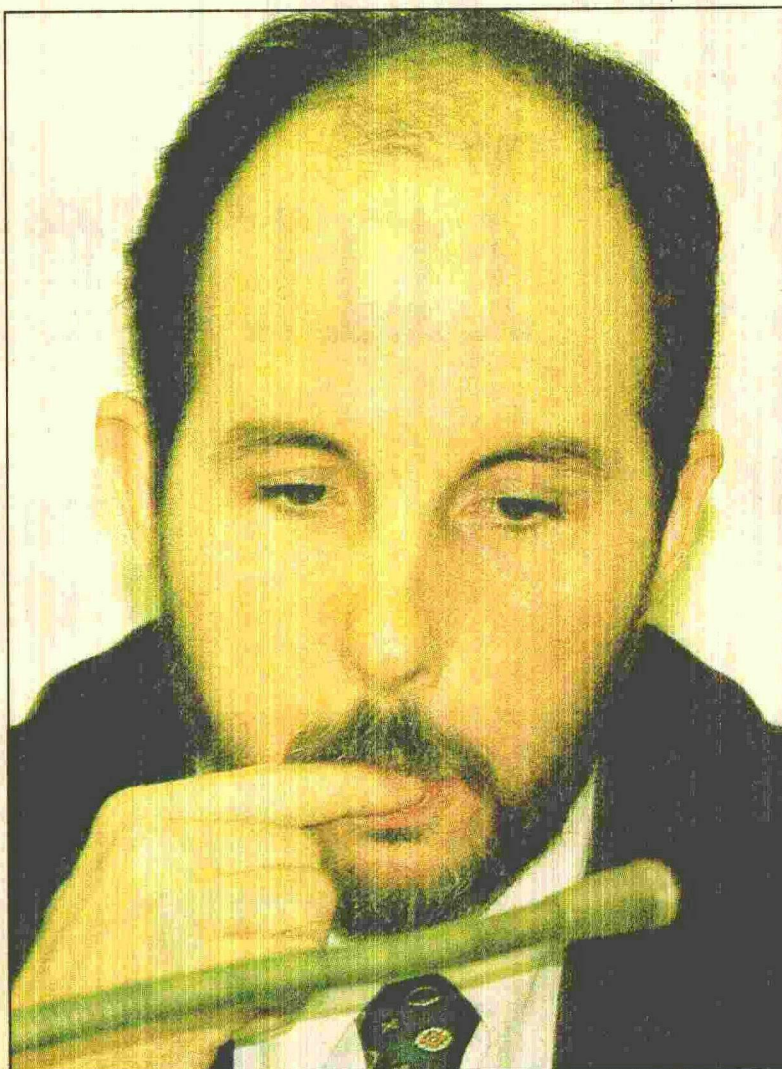
Os meses de abril e maio costumam ser bons para a balança comercial e deve haver entrada de dólares provenientes da exportação da safra de grãos. Como a arbitragem entre taxas tende a começar antes, o movimento de ingresso de dólares já pode começar em março. “Com isso, o dólar poderia ficar abaixo de R\$ 1,80 no começo de abril”, diz Renato Soriano, diretor da Liner Distribuidora.

Posse – Antes de atingir esse nível, alguns passos terão de ser dados. O presidente indicado do Banco Central (BC), por exemplo, já deverá estar empossado. A aprovação do nome de Armínio Fraga pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, na sexta-feira, após uma maratona que durou mais de seis horas, foi um sinal de que, no plenário, o resultado poderá ser o mesmo.

“O mercado aguarda a posse do novo presidente para ter um Banco Central operando”, observa o presidente do Forex (entidade que reúne os executivos de câmbio), Carlos Eduardo Sobral. Além disso, destaca, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) já deverá estar fechado e a segunda parcela do pacote de ajuda financeira para o Brasil, liberada. O valor é de aproximadamente US\$ 9,3 bilhões, recursos que vão integrar as reservas brasileiras, que estavam em US\$ 35,687 bilhões na quinta-feira.

Mais dinheiro – A expectativa é de que parte desse dinheiro seja direcionada para abastecer o mercado, que está “seco” de dólares, contribuindo para reduzir as cotações. Soriano observa, no entanto, que a cada dia que passa fica mais difícil a cotação do dólar retornar aos níveis considerados aceitáveis um mês atrás, em torno de R\$ 1,60.

Segundo ele, os preços da economia em geral já se estão ajustando a um dólar elevado, alimentando a inflação. “Acredito que a cotação teria de retornar a R\$ 1,70 para não pressionar tan-



Jose Paulo Lacerda/AE

Mercado aguarda posse de Fraga para que Banco Central volte a operar

PREÇO DA
MOEDA PODE
RECUAR PARA
R\$ 1,80

to o custo de vida”, observa.

As boas perspectivas para o dólar não se devem concretizar na primeira semana. É certo que, passado o vencimento de contratos futuros, a pressão sobre as cotações tendem a desaparecer. E amanhã, vale lembrar, é dia de liquidação dos contratos de dólar relativos a março. Ou seja, deixou de existir um importante fator de alta de preço.

Títulos – A contrapartida dos fatores que levariam a uma queda nas cotações do dólar é o pesado volume de vencimento de títulos emitidos no mercado internacional em março.

De acordo com dados da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), o vencimento de empréstimos bancários e de títulos emitidos por empresas e bancos chega perto dos US\$ 2 bilhões. O volume de saídas, porém, pode ser bem maior, considerando as amortizações de parcelas da dívida externa entre outros encargos.

Do total de vencimentos, cerca de R\$ 250 milhões vencem na primeira semana do mês. Por conta dessa pressão e pelo fato de o BC ainda não estar

operando a plena carga, Sobral, do Forex, acredita que o dólar baixará para algo em torno de R\$ 1,90 nos próximos dias.

Além disso, apesar de os governadores de oposição demonstrarem satisfação com o resultado da reunião de sexta-feira com o governo, fato interpretado como positivo pelo mercado, ainda é cedo para dizer se há uma solução em vista. Sem contar que o impasse com Minas Gerais permanece. Por isso, “uma queda mais acentuada somente deve ocorrer mais para o fim do mês, quando tais problemas poderão estar mais encaminhados”, afirma Sobral.

Executivos ressaltam ainda que, se o acordo com o Fundo sair na segunda quinzena, o Brasil já poderia fazer a emissão de títulos da República, conforme anunciou nos últimos dias. Essa seria mais uma possível fonte de receita de dólares, que neutralizaria as pressões contra a moeda norte-americana.

Ainda existe uma dúvida se o BC continuaria fazendo intervenções no mercado para evitar altas acentuadas, como fez na semana passada. Se as atuações foram feitas para evitar a escalada

de preço por conta do vencimento de contratos na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), não haveria mais motivos para mantê-las. Mas ninguém arrisca um palpite.

MINAS
GERAIS AINDA
É UMA
INCÓGNITA